ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1940 N.º 6359

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Lucien Romier publicou um artigo, no «Figaro», com o titulo «Se rendre compte...». Parece que certos ingenuos ainda não perceberam o que representa a derrota das armas francesas: constroem castelos no ar e esperam dentro deles o abraço da fraternidade universal. Que doce e terrivel ilusão! Eis um trecho do artigo:

—O exercito alemão ocupa perto de dois terços do nosso país. Os alemães continuam em luta com a Inglaterra, mantendo alto o espirito da guerra. Disciplinados e corretos, dão-nos ás vezes uteis lições de organização, vigiando-nos atentamente, quer pela sua propria segurança, quer para verem bem do que nós somos capazes ou incapazes na provação que sofremos.

Que será amanhã a França, depois de assinada a paz e recomeçada a marcha para o futuro?

Lucien Romier, que é observador e um talento lucidissimo, não pretende enganar os seus compatriotas, quando os previne de que «a dor e a fadiga aguardam os melhores homens da França». A vida facil, ironica e divertida morreu. A literatura, ao mesmo tempo futil e corruptora, faliu. O culto das belas letras voltará a ser o que foi, isto é: viril, criador e honroso para as virtudes da raça.

■

Nos seus contos Andersen previu o aparecimento dos dirigiveis e dos aviões, ao escrever isto:

—Sim, dentro de milhares de anos, eles virão nas azas do vapor, através do ar, por cima do Atlantico.

Andersen viveu a sonhar e cremos que morreu inconvertido. A-pesar disso, adivinhou a conquista do espaço e o triunfo do homem.

Nos seus contos deliciosos, verdadeiro paraiso das crianças, encontrou algumas verdades que beneficiam a humanidade.

Um dia foi visitado por um sabio que lhe preguntou:

—Quando aprendes a viver como toda a gente?

—Espero que toda a gente aprenda primeiro a viver como eu.

■

Um correspondente do «Diario de Lisboa» que visitou ha pouco Castro Laboreiro diz-nos o seguinte:

—«A gente é um pouco arisca, mas á maneira que se vai familiarizando com o visitante torna-se amavel e hospitaleira. Os cães, que tão apreciados são, têm perdido as qualidades originais, com os cruzamentos. No entanto, aparecem ainda exemplares perfeitos que honram a raça a que pertencem».

Castro Laboreiro que, durante largos anos, quasi não comunicou com o resto de Portugal senão por caminhos de cabras, vai ser ligado por um ramal á estrada montanhosa que demanda Arcos de Val de Vez. Conserva costumes afonsinos. Fala e pensa com independencia. Pode classificár-se de derradeiro refugio da alma celtica.

■

Num jornal italiano, «Il Messaggero», recomenda-se, com justos elogios, o silencio e pede-se a formação da «coluna do silencio». Ha de ser dificil levar o mundo a calar-se, na hora em que as curiosidades estão febricitantes. Os orgulhosos cantam o seu orgulho, os vencedores celebram as suas vitorias e as vitimas arrancam das entranhas os seus lamentos. Não ha silencio possivel. Pelo contrario: cada qual ruge, chora ou grita pela necessidade de viver e tambem pelo terror de morrer.

■

Foi publicada uma «plaquette», organizada pelo sr. F. Antonio Alves, «Alcobaça Monumental e Turistica», com excelente colaboração e boas estampas.

ARES DO MINHO

A provincia é muito mais calma que Lisboa e por isso mesmo menos acessivel á onda veloz dos acontecimentos — ás perturbações emotivas das ultimas noticias. O Minho não olha para a Europa nem para o Universo: contenta-se com uma reduzida porção de actualidade e apascenta os olhos em três realidades sem historia—os seus vinhedos, os seus pinhais e as aguas com que rega o milho e a horta.

Se vamos até S. Gregorio, a pequenina ponte internacional, lançada sôbre um cantante regato, está dividida pelo tronco dum pinheiro que impede a circulação. Dois povos tão vizinhos que o cavador espanhol empresta o seu lume ao cavador português, a-fim-de acender o seu cigarro, dizendo: — Bons dias, amigo!

As trutas que viravolteiam na linfa clara do Troncoso são pescadas dos dois lados por pescadores que se convidam mutuamente:

— Quere servir-se do meu almoço?

Dois guardas fiscais que velam pelo respeito da fronteira assentam-se nas pedras laterais da ponte e contemplam as ramagens do arvoredo que o mesmo vento fraterno agita. As abelhas de lá vêm colher o mel nas flores de cá, regressando aos seus cortiços com a consciencia tranquila e as asas diafanas empoeiradas do fino pólen de Portugal.

As crianças de S. Gregorio apresentam-se a cada viajante que chega, implorando uma esmola «para comprar um bocadinho de pão». São bonitas, sujas e rotas. Usam já a cantilena dos mendigos das grandes estradas.

Pedem por vicio ou por imitação?

Os pais fingem que as repreendem, mas elas teimam na sua gemente solfa:

—Meu rico senhor, dê-me «alguma coisinha», por alma de quem lá tem...».

Os pobres do Minho, que surgem ás centenas, são duma variedade infinita: constituem tribus que dão volta a cidades, vilas e aldeias, arrancando ás sensibilidades enternecidas notas de compaixão:

—Ha tanta desgraça na terra!

Alguns contam as infelicidades da sua existencia, ajuntando-lhe episodios de romance-folhetim. A's vezes, vão mais além, quando o esmoler mete as mãos na algibeira e extrai uma vulgar e desluzida moeda de cobre:

«Unhas de fome, talvez um dia mas pagues...».

Ontem, na hora fatigante e melancolica do sol-pôr, encontrámos, nas proximidades de Merufe, um casal de pedintes que; inegavelmente, pertenciam á categoria, cada vez mais rara, dos que Jesus coloriu com a sua benção.

—Quantos anos têm?—preguntámos aos dois, por vermos a imensa e gasta decrepitude com que caminhavam, deixando no pó o rastejar dos seus passos.

— «Não sabemos... nunca conhecemos pai nem mãe. Fômos criados por misericordia. Custa-nos muito andar assim, ao Deus-dará».

Nem tudo, porém, são tristezas, nêste alto Minho, onde as nogueiras que ensombram as janelas do meu quarto vêm de noite embalar a insonia que me leva, de interrogação em interrogação, até ao extremo limite:

—Porque não repousa o meu cuidado, quando o céu se cobre de estrelas e os montes de silencio?

Os cegos que, com os violões e rabecas, percorrem as povoações termais, as feiras, as festas e as romarias, espalhando fados e canções boemias, não se confundem com mais ninguem. Geralmente, três, com os instrumentos a tiracolo. Um dêles, pelo menos, dispõe de excelente vista e encarrega-se da cobrança. O tesoureiro, porém, é o cego mais cego: pupilas mortas e tacto subtil, se acaso alguem ousa tocar-lhe na bolsa.

—«Que é lá isso?...».

E como se apoia num cacete, ei-lo a esboçar o gesto de o erguer, a-fim-de castigar a cubiça e o cubiçoso.

A arte do trio é de efeito fulminante, derramando pelo ermo e nos seios inocentes sensações ignoradas de alfombras e barcarolas. Suspendem-se as actividades: a mulher que varria encosta-se á vassoura, a criadita ladina espreita por detrás da vidraça e suspira pelo desconhecido, os velhos reeditam façanhas esquecidas; lembranças fanadas, os doentes, presos na sua cadeira de rodas, soltam-se da paralisia e esvoaçam como Mercurio.

Que prodigio o da musica deambulante que chega de longe para despertar do seu torpor as inexperiencias adolescentes e os reumatismos cativos e senis!

Se não fôra a certeza de que os cegos não vivem de cantigas, mas do dinheiro que elas lhe rendem, o encanto duraria por largo tempo. Quando, porém, a bandeja vai passando diante do auditorio embevecido, os egoismos recurvam a sua pata:

«Tomara eu para mim, que nem sequer sei tocar viola!».

Os cegos partem, os sonhos morrem e as moedas que estiveram entre os dedos, prestes a expatriar-se, resguardam-se cautelosamente das liberalidades famintas, enconchando-se nas algibeiras como a avareza no seu covil.

Camilo, que conhecia e amava o Minho, frequentava-lhe os arraiais, acompanhado por valentões que, de landreiro alçado, punham em fuga os mais afamados caceteiros. Só nos seus romances ha hoje memoria de tais feitos! A verdade é que os animos, do romantismo para cá, embrandeceram. O vinho verde não gera nem colera nem tragedia. Os arraiais podiam figurar, modelarmente, nas paginas de Rodrigues Lobo. O amor e a juventude debilitaram-se, moderando as suas impaciencias e convertendo os rugidos em timidas esperanças.

TROILUS

Quem percorre o norte de Portugal descobre agua em abundancia—nos rios, nos regatos, nas levadas, nas azenhas, nos tanques e nos rumorosos açudes.

As trutas espelham-se nas correntes, movendo-se com graça e elegancia natural.

As fontes gemem as suas suaves melancolias, sob arcadas toscas, revestidas de hera onde as cigarras cantam.

A agua nunca deixa de correr nem de acelerar a prosperidade dos milharais.

Alguns municipios nortenhos, porém, não a aproveitam para usos higienicos. A população não se lava. Escasseiam as canalizações e relevam-se fetidos insofriveis.

Quando se libertarão as paisagens das infecções que as maculam?

■

Na literatura medica os livros talvez mais interessantes são os que se referem a psiquiatria. Não pelo que contêm de extraordinario ou de morbido, mas pela revelação que nos oferecem dos problemas do subconsciente. O autor desce como um mergulhador ás profundidades oceanicas do ser e, quando emerge, trás nos seus olhos deslumbrados, fascinantes e imprevizíveis misterios da alma humana.

Está neste caso o livro do dr. Luiz Cebola, ilustre director clinico do Manicomio do Telhal. «Psiquiatria clinica e forense»—é uma obra de mestre, em que o documento vivo, o testemunho exacto, o fenomeno psicologico, a luta entre a luz e a sombra da loucura são examinados com uma intensa acuidade, numa prospecção, porventura, inedita em muitos dos seus aspectos.

Psiquiatria clinica e forense», do dr. Luiz Cebola é dedicada a medicos, jurisconsultos e estudantes de medicina e direito, numa exemplar lição da materia.

■

Já abundam, no nosso país, as colonias de ferias infantis. São muitas, mas ainda não são as necessarias. Este ano, por exemplo, ainda não começou a funcionar a da Cruz Quebrada, que a-pesar de ser um barracão, é, no entanto, á falta de melhor util, sobretudo, pelo numero elevado de crianças que pode receber. O modelo melhor ou pior está ali, talvez, com materiais mais duraveis, que praias e campos não faltam cheios de sol e aprasiveis. Metade da população infantil de Lisboa, por exemplo, fica em casa, ou requeima-se e vicia-se nas ruas, durante os meses de verão, emquanto outras mais felizes, por acaso seguem para fora. Eis um problema que só pode ser resolvido—na totalidade.

■

Francisco Franco deu já por concluida a sua estatua equestre de D. João IV, que se destina a Vila Viçosa. O ilustre estatuario está agora em acabamentos, enamorado, por vezes, do segredo duma linha, do veludo negro duma sombra plastica, da harmonia que encontra nesta ou naquela perspectiva, num desejo de perfeição monumental, que só confirma as suas qualidades de artista austero e serio, que compreende a transcendencia da sua obra e o que ela representa—na historia patria.

■

Deve-se aos poços uma grande percentagem do martiriologio infantil. Numa terra, como a nossa abundante em agua, são inumeras as perfurações que a terra recebe, para dela extrair o rico manancial liquido.

Sucede, porém, que esses poços não estão convenientemente resguardados, com pequenos muros, e mesmo cobertos com tampas de madeira. O gasto dessas obras seria diminuto, nulo até, em comparação com as vidas que podiam ser salvas. Porque não obrigar, por esse país fora, os proprietarios a tomarem semelhantes precauções? Como Portugal se está a refazer, criando novos habitos e outros horisontes, esta ideia simples aqui lançada podia revestir-se, a bem de todos, dum caracter oficial.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eugenia de Mendia de Lancastre, D. Elisa da Silveira Pedreira Coutinho, D. Ana Leite Pereura de Feyus e Freitas, D. Marilia Rastani Saraiva Santo, D. Maria Povoas Tomás de Magalhães, D. Julieta Maury da Costa Sousa de Macedo, D. Maria Amelia Pires Sequeira Braga, D. Julieta Gomes de Amorim d'Orey, D. Fernanda de Saldanha Oliveira e Daun, D. Adelina Machado, D. Maria José Rolim Geraldes Barba, D. Beatriz Maria Nunes Coelho, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho e D. Marieta Pais Barreto de Figueiredo.

CASAMENTOS

Pelo sr. Manuel Fernandez Mayor, comerciante da nossa praça, foi pedida em casamento, em Zamora (Espanha), para seu filho José Octavio, a sr.ª D. Carmen Dolores de la Peña Bartolomé, gentil filha da sr.ª D. Dolores Bartolomé e do sr. Angel Peña. O enlace deve realizar-se ainda este ano.

BAPTIZADOS

Na basilica dos Martires, celebrou-se o baptizado do menino João, gentil filhinho dos srs. barões de Salvaterra, servindo de madrinha Nossa Senhora do Carmo e tocando com a corôa sua avó materna, sr.ª D. Maria da Ascensão Dartout, e de padrinho seu tio avó paterno, sr. dr. Antonio Viana Ferreira Roquete. Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche na elegante residencia da bisavó, sr. D. Maria Rufina Iglezias Viana.

NOS SALÕES

O sr. D. José Maria Casabó, director da Casa de Espanha na Belgica, e sua esposa, que se encontram hospedados no Estoril Palacio Hotel, ofereceram um almôço intimo a varias pessoas.

—No mesmo hotel, ofereceram, o sr. Miscioni e sua esposa, um jantar intimo a varias pessoas das suas relações.

EM VIAGEM

—Para a Parede, partiu, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. João Saldanha de Almeida.

O PORTO pelo telefone

Criada gatuna

PORTO, 5. — A P. I. C. concluiu as investigações acêrca dum furto domestico praticado pela serviçal Ana Amelia Teixeira e pelo seu amante Mario de Brito, residente na rua dos Flores. O furto, na importancia de nove contos, foi feito ao patrão da Ana Amelia, o comerciante sr. Manuel Teixeira Couto, da rua Chã.

Agressão numa taberna

Esta madrugada, numa taberna da rua do Bomjardim, deu-se uma desordem, da qual saiu gravemente ferido, com abundante derramamento de sangue, o sapateiro Carlos Teixeira de Sá, residente na travessa da Povoa.

NEGOCIO MAL SUCEDIDO

O sr. Diamantino Pinheiro Lopes, rua do Crucifixo, 31, 2.º, queixou-se á P. I. C. contra um individuo residente em Abrantes, a quem confiou artigos varios na importancia de 11.504$00, que vendeu por metade do seu valor, ficando com o dinheiro.

CASAS DO POVO

Foi aberto no Ministerio das Finanças um credito especial de 740 contos destinado á constituição de Casas do Povo.

Novo licenciado em Direito

Concluiu com distinção a sua licenciatura na Faculdade de Direito o sr. dr. José Tomás Cabral Sousa Calvet de Magalhães.

VINHOS VELHOS DO PORTO

NIEPOORT

Recomendamos as nossas marcas:

PRESIDENTE

COROA

TRÊS GERAÇÕES

Vinhos muito velhos

Representantes: **J. Nunes da Silva**

Rua do Corpo Santo, 16, 1.º

Tel. 25498

Retiro da Severa

Rosa Maria, Arminda Vidal, Jacinto Pereira, Raul Nery e Alfredo Costa.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 27193

Hoje, ás 21 h., **fados e guitarradas:** Alcidia Rodrigues, Frutuoso França, Maria Pereira, o rei do riso Francisco dos Santos, Fernando de Freitas e Pais da Silva. ENTRDA FRANCA. Consumo 1$50.

Verbena de Santa Catarina

Hoje, ás 21 h., exibição da **MARCHA DE SÃO VICENTE.** Fados por **Maria Carmen,** Julio Proença, José Tovar e o imitador Humberto Madeira. **Baile. 4.ª feira: 4 combates de BOX.**

LISBOA, CIDADE COSMOPOLITA

Um verão diferente dos outros

Este ano o verão tem, para os portugueses, uma fisionomia diferente; os estrangeiros, que, aos milhares, percorrem as estradas do país e enchem os hoteis numa policromia inesperada e muito viva, só não trazem a Portugal uma expressão de alegria porque lhes pesa na alma a incerteza dum destino sem fé. Mesmo aqueles que, por virtude de situação material ou de temperamento, não exibem «á portuguesa», as suas magoas pelas ruas da cidade, passam por nós como que vergados a um peso indefinivel e melancolico. Ao principio, nas horas tristes da derrocada, quando os automoveis poeirentos, carregados de malas e de fardos, subiam o Chiado ás dezenas, Lisboa comparticipou da guerra e—para sua honra—começou a sentir a guerra. Agora, já nas esplandas da Exposição ou nos «Bars» do Estoril, são os proprios refugiados os primeiros a lembrar-nos a nossa extraordinaria condição de paz. E, pelas praias soalhentas, nos casinos sem alma, ou nas ruas de cidades provincianas, Portugal acolhe com simpatia e carinho esses homens, essas mulheres e crianças.

* * *

Assim corre o verão português, este ano diferente na sua propria alegria melancolica. Lisboa, enfeitada e garrida, recebe com as suas melhores galas de princesa indolente estes hospedes que trazem sempre consigo ou a poesia grave dos «fiords» do Norte ou a revolta magoada do mar cinzento da Biscaia. E o proprio calor, este ano, tem tido, de vez em quando, as suas mais compreensivas transigencias...

Muda a fisionomia exterior das coisas, mas não muda, isso não, o seu conteudo essencial e profundo. Para lá deste cosmopolitismo importado, para lá deste movimento urbano dum momento—o país não perdeu as suas caracteristicas de sempre. Há mais cabeleiras loiras pelas ruas e mais automoveis de matricula estrangeira pelas estradas. Mas o fundo é o mesmo e as almas continuam, afinal, iguais.

Nestas grandes noites de verão, quando uma brisa muito suave é o unico sinal de vida, a cortar a monotonia silente das horas inexpressivas, encontro-me ás vezes a pensar na tragedia imensa e discreta destes «refugiados». De certo, a palavra entrou já nos habitos auditivos dos portugueses e diz-se «refugiado», de cór, como qualquer reclame radiofonico que nos ande no ouvido, ou como se se falasse de qualquer marca de cigarros... E, no entanto a esta palavra «refugiado» anda preso para todo o sempre um infinito mundo de tragedia. Se aqueles pequenos anuncios que os jornais franceses nos trazem todos os dias—«On cherche»—são indices acidentais dum drama que as palavras só por si não podem descrever—cada refugiado é uma figura shakespereana, em que se misturam, intimamente, o problema terrivel dum futuro sem horisonte e a angustia silenciosa e amarga dum passado que para sempre se perdeu. Gente de sensibilidade e de poesia, o povo português tem compreendido com afectuoso carinho, o sentido tragico destes exilios colectivos, a propria claridade que envolve de beleza moral, tantas vezes, estes gestos de renuncia áquela consciencia de patria que só por si eleva o homem acima de si-proprio.

Que um jornalista francês possa vir dizer—num jornal como esse «Gringoire»—da sua gratidão para com os portugueses, eis, o que a-pesar-de justo, me parece já um «fait-divers» de puro dever social. Aquele homem do povo que lhe «emprestou» cinquenta escudos em Torres Vedras, é parente daquele seminarista modesto que, na Guarda, depois de pilotar o chefe de redacção do «Paris Soir» através das ruas da velha cidade—contou-me ele proprio—lhe meteu no bolso, com simples e discreta timidez, uma nota muito dobrada de cem mil reis...

* * *

O azul do nosso ceu, a abastança alimentar, a paz interna e externa, são grandes beneficios de Deus que todos, portugueses e estrangeiros, devem saber agradecer. Mas as qualidades humanas do nosso povo, essa sua instintiva solidariedade para com todos os que sofrem, essa sua consciencia poetica e mistica, duma fraternidade superior, eis, na realidade, o que tambem pode constituir um dos nossos mais fortes motivos de orgulho, numa época de defecções sem honra e de soluções sem grandeza.

Quando me encontro a pensar nessas almas conturbadas que procuram divisar na grande noite em que vivem, a bordo de paquetes sombrios, uma estrela que talvez nunca mais encontrem, só me conforta, afinal, o exemplo dos portugueses do povo. Gente boa da terra e do mar, das cidades e das aldeias, que não sabe nunca recusar um sorriso ou um abraço de boas-vindas. Gente modesta sem ambições nem problemas—que vai ao encontro de qualquer dôr que adivinha, sem preguntar quais as razões mais intimas que a tornaram possivel.

Agosto começou, e por esse país fora, há milhares de almas sem rumo, sem lar, e—pior do que isso—sem a imensa força duma ilusão de esperança. Lisboa, porém, ainda não deu pelo verão, e é ainda a mesma a sua fisionomia exterior. Mas alguma coisa já mudou—e a consciencia de tudo o que para sempre se perdeu, marca irremediavelmente as almas e os espiritos que ainda sabiam esperar.

...Na verdade, só as tardes atlanticas deste extremo ocidente europeu podem, talvez, responder, numa infinita melodia azul, á magoada resignação dos homens.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

A demora na resolução a dar ás companhias que têm «tournée» marcadas para este verão está a prejudicar grandemente o trabalho das respectivas direcções, especialmente no que respeita á organização dos itinerarios.

—Num quadro do programa do espectaculo que se realiza no dia 14, no Coliseu, comemorativo do seu cinquentenario, tomam parte os melhores artistas do fado e ainda uma orquestra de mais de cinquenta guitarras e violas.

—Terminou ontem a primeira fase, no Variedades, da revista «Bailarico». No dia 17 inicia-se a segunda fase, com aquela peça profundamente remodelada.

—No dia 17 do corrente haverá uma grande noite de gala, dirigida por Erico Braga, no Grande Casino de Espinho. Colaboram as vedetas estrangeiras Eva Barcazuiska, a celebre artista do acordeão; Olga Valery, actriz inglesa, e o «clown» português «Porto».

—Assente que a seguir ao «Costa do Castelo» se representará «A milionaria de Caxias», original de Mario Marques, aquela comédia está a dar a ultima semana de representações.

—Consta que para um recinto de diversões de Lisboa vai ser contratada uma grande orquestra de musicos italianos.

—Para o Casino Peninsular da Figueira da Foz foram contratados os artistas Maruja & Mexicana.

—No dia 9 do corrente segue para Cuba, onde vai trabalhar no Grande Casino, a artista negra «Princesa Zerithe».

—O actor Vasco Santana, actualmente em repouso fora de Lisboa, tem ultimamente realizado varias diligencias para a solução dum problema teatral.

—Chega brevemente a Lisboa a-fim-de se apresentar numa casa de espectaculos, a «vedeta» espanhola Polita Bedrós, a aplaudida «Miss Madrid», 1935».

—Uma das artistas que se exibiram na «Noite das Estrelas», no Teatro da Exposição, está em negociações para se apresentar brevemente num dos nossos teatros populares, num quadro de revista.

—Está concluido o arranjo da revista «Olaré, quem brinca!» para a proxima digressão artistica da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

—Estreia-se hoje em Armação de Pera, onde vai dar dois espectaculos, a companhia do Teatro do Povo, que nos dias 8 e 9 trabalha em Albufeira.

—Começam brevemente os preparativos para a reabertura, em setembro, do teatro Apolo, pela empresa Antonio de Macedo e sob a direcção artistica de Rosa Mateus.

—A actriz Maria Albertina recebeu de S. Paulo (Brasil) uma proposta para um contrato de dois meses, com grandes vantagens.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».

MARIA VITORIA—A's 21, ás 22 e 15 e ás 23 e 30—«O Berimbau».

CINEMAS

SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

Feira de Santiago e festas

EM SETUBAL

Por motivo da Feira de Santiago, que se mantem aberta ao publico até ao dia 11 de agosto, realizam-se, em Setubal, grandes festejos populares.

A *C. P.* vende bilhetes especiais, das principais estações do Sul e Sueste para Setubal.

De Lisboa-Terreiro do Paço a Setubal, ida e volta, 14$00 em 2.ª classe; 9$70 em 3.ª classe.

Ida em 4 e 11 de agosto. Volta no dia imediato e no da venda.

Praia da Cruz Quebrada

Todos os domingos, desde 9 de junho a 13 de outubro.

Bilhetes a preços reduzidos no comboio electrico. 15 minutos do Cais do Sodré á Cruz Quebrada.

PREÇOS (ida e volta)

De Cais do Sodré e Santos	2$00
De Alcantara e Belem	1$50

Além dos comboios do horario, realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessarios.

MARIA VICTORIA HOJE: Três sessões populares
A's 21, 22 e 15 e 23 e 30 horas
A revista moderna de 1940
O BERIMBAU
Preços: Poltronas, 9$00; Camarotes, 20$00; Cadeiras, 6$00; Balcão, 4$00 e Geral, 2$50

No **POLITEAMA**
Prefaz hoje, ás 21 e 45 horas
39 REPRESENTAÇÕES
A hilariante, engraçadissima e super-comica comedia das 2 mil gargalhadas
O COSTA DO CASTELO
Triunfo formidavel de MARIA MATOS e de toda a sua companhia
PREÇOS POPULARISSIMOS

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 9.ª semana de exibição
João Ratão
Um filme de **Jorge Brun do Canto.** Protagonistas: **Oscar de Lemos e Maria Domingas**
A 1.ª Travessia do Atlantico Sul
Preços de verão.

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
3 artilheiros na vadiagem
A FORTALEZA DO SILENCIO
Descontos de 50 0;0 em todos os lugares.

CENTRAL TEL. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Prestigio do uniforme
TRÊS RAPARIGAS MODERNAS
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Romance duma fugitiva
O DIVORCIO DE LADY X

Pavilhão Português
AGUIAS DE GLORIA
Shirley, Rainha da Alegria
No Palco: **M. Rubi, Los Gitanos e Adelina Ramos.**

EDEN A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 4.ª semana
Pão Nosso
Realização de **Armando Miranda;** com **Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalio,** etc.

CONDES A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Preços populares
Amigos de Peniche
com Fernandel e Duvalles
Mocidade triunfante
com Jascha Heifitz
Balcão e Plateia: 2$00 e 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
No Salão e no Terraço:
Não o levarás contigo!
Atiras para matar

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21
Preços de verão
SONHO DUMA VIDA
GUNGA-DIN

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Precisam-se 15 mulheres
com Wirsten Heiberg

A' margem da semana

O Museu de S. Roque

Eu não sei se ha em Lisboa muita gente que não conheça a igreja de S. Roque, com a sua maravilhosa capela de S. João Baptista, e o Museu, em que se podem vêr os paramentos e as alfaias que pertencem á mesma igreja. O que conhecemos menos, quasi sempre, são as coisas notaveis da terra em que vivemos. E' justo, porém, que se aconselhe a todos os portugueses que visitem a igreja e Museu de S .Roque, pois que ali existem das mais belas joias sacras do tesouro artistico de Portugal.

São actualmente pertença da Misericordia, que capricha em manter irrepreensiveis igreja e Museu e resolveu abrir ao publico, uma vez por semana, á noite, ás terças-feiras, o referido Museu, para que todos possam admirá-lo, se de dia não têm tempo. A visita, á noite, éinteressante, mesmo para os que ali foram de dia, porque a iluminação artificial, bem distribuida e oculta, põe nos paramentos recamados de ouro, nos quadros, nos candelabros, um especial relêvo, que lhes dá novo aspecto.

Merece todo o elogio esta iniciativa, que facilita aos portugueses conhecerem coisas belas de Portugal, que tantos estrangeiros admiram, e devemos incluir no mesmo louvor o funcionario da Misericordia, sr. Pedro da Cunha Santos, que, como conservador do Museu, se esmera na harmonia e bom gosto que mais valorizem os preciosos objectos expostos. O ar bafiento e soturno não favorece os museus, nem os conserva

A primitiva ermida de S. Roque foi edificada no reinado de D. Manuel I, por devoção do monarca, na ocasião da peste grande, que flagelou o reino. Solicitada de Veneza uma reliquia de S Roque, advogado contra a peste, levantou-se a ermida e constituiu-se uma confraria, em que entraram ricos fidalgos e humildes artifices.

Mais tarde, a Companhia de Jesus ali fundou uma casa de professos e, para indemnizar a confraria, comprometeu-se a dar-lhe, na nova igreja, uma capela privativa, sob a invocação de S. Roque, que fôsse governada pela mesma confraria.

Quando em 1553 a Companhia tomou posse da ermida, diz-nos o sr. Queiroz Veloso no «Guia Artistico de Portugal» que a grande sedução da festa, a que assistiu D. João III, foi a presença e sermão do padre Francisco de Borja, aquele que abandonou o mundo, deixando o titulo de duque de Gandia, por não querer «servir amo que pudesse morrer». O ter visto desfigurada pela morte a formosissima imperatriz Isabel de Portugal provocou tal resolução, que deu á igreja mais um santo.

A notavel colecção de reliquias, que possue a igreja de S. Roque, foi-lhe dada por D. João de Borja, filho de D. Francisco. e marido da formosa D. Francisca de Aragão, que os poetas celebraram por sua beleza e talento.

Foi D. João V que mandou fazer a capela de S. João Baptista, joia principal da igreja de S. Roque. Os seus marmores, os seus bronzes, os seus quadros de mosaico, o seu lampadario são obras-primas, executadas em Roma e dignas de artistas italianos e do rei Magnanimo, que as encomendou.

O Museu de S. Roque contém os lindissimos paramentos destinados á capela, incluindo aqueles de que se revestiu o Sumo Pontifice, Bento XIV, para oficiar, em Roma, na referida capela, antes desta ser enviada para Portugal.

Mas não cabe aqui descrever as magnificencias da capela, de toda a igreja e do Museu, mas sim aconselhar a visita a quem desconheça estas maravilhas de arte, religião e historia.

MARIA DE CARVALHO

A ALEMANHA FALA!

As estações alemãs de ondas curtas transmitem as suas noticias radiofonicas em lingua portuguesa diariamente.

das 18,45 ás 19 horas e
„ 21,45 ás 22 horas

pelos postos DJC 6020 Kcl. 49,83 metros e DJD 11770 Kcl. 25,49 metros.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

Getulio Vargas

reafirma os postulados do seu discurso de 11 de junho, contrários á intervenção dos povos americanos nos dissidios europeus, com o pretexto de defesa de regimes politicos.

Na concentração trabalhista realizada na ilha do Viana, no Rio de Janeiro, o presidente Getulio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

«Senhores:

Esta homenagem da Federação dos Maritimos, legitima expressão da vontade de seus cem mil associados que mourejam no mar, nos estaleiros e serviços portuarios, compartilhada por outros grupos profissionais, muito me reconforta, porque renova a solidariedade que sempre encontrei entre os trabalhadores brasileiros, dispostos agora, mais do que nunca, a apoiar o governo, num momento de inquietação e apreensões, em que é necessario o maximo de vigilancia e a coragem serena de definir os rumos da nacionalidade.

Foi para mim uma grande satisfação verificar que compreendestes as palavras de sinceridade e previsão patriotica que dirigi á nação no «Dia da Marinha», emprestando-lhes o sentido que lhes dei: de um toque de alerta em face das duras lições dos dias presentes, que impõem aos povos a mobilização de todas as suas energias para não se deixarem surpreender ou arrastar pelos acontecimentos.

Chamai a atenção dos brasileiros para as transformações que se operam no mundo, e ante as quais não podemos permanecer indiferentes, mais preocupados em lamentar as irremediaveis desgraças alheias do que em cuidar dos nossos superiores interesses; reafirmei os nossos propositos de colaboração pacifica e solidariedde com os povos irmãos do Continente, cujos destinos se identificam com o nosso pelos vinculos de formação historica e identicas aspirações de progresso; mostrei a necessidade de fortalecermos o pais economica e militarmente; quis, finalmente, fazer vêr, com o exemplo dos factos, que o regime de 10 de novembro, sendo uma consequencia de ajustamento e equilibrio das nossas forças sociais, é tambem o que mais se adapta ás circunstancias da vida contemporanea.

Foi bem claro, no pensamento e na forma, o meu discurso daquele dia memoravel. E não é com o comentario falseado e a publicação tendenciosa de frases isoladas que se pode interpreta-lo. Não volto atrás, não me retrato de nenhum dos conceitos emitidos. Antes, só tenho motivos para reafirmá-los integralmente. As velhas raposas da politicagem, os boateiros contumazes, os descontentes incorrigiveis, falhos de dignidade civica, e mesmo alguns espiritos de boa fé que pretenderam agitar o ambiente, não perceberam, talvez, que se prestavam á exploração dos agentes de perturbação internacional, pagos para fomentar dissidios a serviço de odios e objectivos inconfessaveis. E' facil descobrir e identificar esses elementos nocivos entre os aproveitadores de todos os tempos, os preparadores de guerras, os sem-patria, prontos a tudo negociar, e os que, tendo-a, não sabem defendê-la. Muitos deles, indesejaveis noutras partes, infiltraram-se clandestinamente no pais, com prejuizo das actividades honestas dos nacionais, e, abusando da nossa hospitalidade, fazem-se instrumento das maquinações e intrigas do financismo cosmopolita, voraz e sem escrupulos. A esses não me dirigi, certamente. Falei aos brasileiros e aos que se sentem no Brasil como na propria patria, e tenho a certeza de que os acontecimentos se incumbiram de tornar ainda mais evidentes as minhas afirmações.

Responsavel directo pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a êrros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possivel servir ao mesmo tempo ao dever e á paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os factos mais notorios e acaba arrastado aos maiores desvarios. E' preciso encarar as imposições da realidade com animo sereno e repudiar as opiniões apaixonadas, se quisermos salvaguardar o futuro da patria, pois não a servem, não servem ao seu dever os que pretendem lançá-la á fogueira dos conflitos internacionais. Não há, presentemente, motivos de especie alguma, de ordem moral ou material, que nos aconselhem a tomar partido por qualquer dos povos em luta. O que nos cumpre é manter estrita neutralidade —neutralidade activa e vigilante na defesa do Brasil. Ninguem pôde dominar a consciencia alheia, e, em consciencia, cada qual pôde ter as suas simpatias, mas a obrigação de todo o brasileiro patriota é conduzir-se de modo a preservar o Brasil da guerra. E' indispensavel ver claro e evitar a triste sorte dos povos que fazem como os avestruzes, que escondem a cabeça sob as asas, supondo que com essa atitude passiva dominam as tempestades.

Sómente pela paz e pela união de todos conseguiremos construir o nosso engrandecimento e formar uma grande e poderosa nação, sem temer e sem dar ás outras nações motivos de receio. Podem os brasileiros continuar entregues ás suas actividades, certos de que o governo manterá a ordem e assegurará a tranquilidade necessaria ao trabalho e ao desenvolvimento das nossas fontes de produção e meios de comercio.

Vivemos num Continente de civilização jovem, em que a luta mais ardua é ainda a do aproveitamento dos abundantes recursos que a natureza nos oferece. Habituados a cultivar a paz como directriz de convivencia internacional, continuaremos fieis ao ideal de fortalecer cada vez mais a união dos povos americanos. **Com eles estamos solidarios para a defesa comum em face de ameaças ou intromissões estranhas, cumprindo, por isso mesmo, abster-nos de intervir em lutas travadas fora do Continente.** E essa união, essa solidariedade, para ser firme e duradoura, deve basear-se no **mutuo respeito** das **soberanias nacionais e na liberdade de nos organizarmos politicamente, segundo as proprias tendencias, interesses e necessidades. Assim entendemos a doutrina de Monroe e assim a praticamos. O nosso pan-americanismo nunca teve em vista a defesa de regimes politicos, pois isso seria atentar contra o direito que tem cada povo de dirigir a sua vida interna e governar-se. Fômos um Imperio e somos hoje uma Republica, sem que a mudança de regime nos afastasse dessa politica de cooperação, que é uma tradição da nossa historia.**

Trabalhadores:

Sois elementos de colaboração eficiente na obra de reconstrução a que nos devotamos. Na paz juntais o vosso esforço ao de todos os brasileiros para desenvolver e consolidar o progresso nacional; na guerra, como reservas das forças militares, tereis o vosso lugar nas suas fileiras, quando as circunstancias exigirem a repulsa, pela força, contra qualquer atentado ao nosso patrimonio moral e material.

Os homens de trabalho têm no regime vigente uma posição definida e sabem corresponder ás responsabilidades dessa posição, mantendo-se coesos e repudiando tudo quanto possa comprometer os nossos brios civicos e ameaçar a segurança da unidade nacional. Tenhamos, portanto, confiança no futuro, e preparemo-nos, com animo varonil, para cumprir o nosso destino de construtores de uma nova civilização, sempre mais irmanados no pensamento e na acção, dispostos a correr os mesmos riscos e a sofrer as mesmas vicissitudes porque é um dever e uma honra o sacrificio pela patria».

HORIZONTES

Garotinhas que estudam

Zumbiram-me vozes argenteadas, num fiozinho quasi a partir-se. Na janela fronteira, emboscada na vegetação de numerosos vasos, descobri uma carinha de menina. Lia no seu livrinho, repetindo-se:

—A menina Maria Amelia vai lêr outra vez «Os passarinhos»...

E começou...

Da janela do andar fronteiro tambem emmoldurada em plantas, imergiu uma cabeça de negros cabelos e olhos grandes luminosos, castanho-escuros. Sete anos, quanto muito. Séria, de voz timbrada em grave, voltou a rectificar a outra, dizendo-lhe:

—Eu, que sou a menina Maria Alice, vou lêr «Os passarinhos». E' assim...

Repreenderam-se com doçura, amabilidade e repetiram-se até que fulgaram lêr suficientemente bem. As férias haviam começado, dias antes. E as pobres garotas, num esforço titanico, naquele cotovelo de travessa em que as janelas quasi se amontoam e abraçam, cuidavam de melhorar a expressão oral.

E com que prazer o faziam! E quantas copias não tirariam, para apuro da caligrafia e evitarem os erros ortograficos!

Ora esse mundo minusculo alastra por toda a Lisboa. Todos esses bonecos de palmo e meio já não temem as «orelhas de burro», a «menina de cinco olhos» e o «ponteiro», com que nos aterravam as imaginações afligidas ha uns bons trinta anos. Uns e outras querem saber. Eles, porque a vida é exigente, cada vez mais dura; elas, porque desejam manter ou multiplicar as suas varandas frescas, repletas de flores e trepadeiras, como atrios de um jardim-lar tranquilo, afavel, onde os irmãos ou os esposos ou os pais envelhecidos possam esquecer as fadigas passadas e ganhar novas forças.

Dai, que o estudo se converta em prazer. Que ha uma dificuldade? Aproveitam-se as férias. Salta-se da cama, cedinho. E, quando pelo outono reabrem as aulas, essas meias-horas tão bem aproveitadas, fazem deles todos estudantes excepcionais. De Lisboa, fálo—como poderia escrever sôbre a mais afastada aldeia de Portugal.

O episodio narrado, embora minimo, é, neste momento universalmente super-humano, revelador de que esses intrepidos filhos de nós todos, herois de palmo e meio ou já de um metro e setenta como qualquer rapazola de dezasseis anos, ao inundarem as escolas, os liceus e as Universidades, querem saber e vencer. E hão de derrubar todos os obstaculos e hão de triunfar, porque já valem mais que nós todos.

CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

CADERNETA PREDIAL PERDIDA

Na praça Afonso de Albuquerque, em Belem, foi encontrada uma caderneta predial urbana, referente ao primeiro bairro, que entregaremos a quem provar ser o seu proprietario.

Touros no Campo Pequeno

A corrida de quinta-feira á noite a favor de «invalidos do Comercio»

O «cartel» estupendo lançado pela «Comissão de Propaganda» de «Invalidos do Comercio» para a corrida a realizar na proxima quinta-feira ás 10 horas da noite, teve o condão de despertar na «aficion» o maior dos entusiasmos.

A escola sevilhana, dos primores e da filigrana, manda a Lisboa os requintados irmãos «Bienvenida», Pepe, Antonio e Angel Luiz. O primeiro acaba de triunfar rotundamente na famosa feira de Valencia e seus irmãos são as ultimas revelações deste ano.

Cavaleiro em praça é o brilhantissimo astro do toureio equestre *Simão da Veiga* e os touros vêm da recente mas já reputada «ganaderia» do *sr. Joaquim de Oliveira Fernandes.*

Um «cartel», afinal, que é um assombro e está dito tudo!

VIAJANTES ILUSTRES

Está no Buçaco

uma irmã do rei Faruk do Egipto

A irmã do rei Faruk

Entre os refugiados que se encontram em Portugal vindos de França, contam-se uma irmã do rei Faruk do Egipto, a princesa Fewkiéh, casada com S. E. Mahmud Fakhry Pachá, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Egipto em Paris.

Depois da ocupação militar da França pelos alemães, a princesa Fewkiéh e seu marido dirigiram-se de automovel para Espanha, atravessando a fronteira portuguesa há cêrca dum mês. Pela dificuldade de obter alojamento em Lisboa, instalaram-se no Palace Hotel do Buçaco, em cujos registos se inscreveram com o nome de condes de Adix.

A princesa Fewkiéh é filha do primeiro casamento do rei Fuad I com a princesa Chivekar, da qual se divorciou em 1898 para casar com a princesa Nazli, actual rainha mãi do Egipto. Nasceu no Cairo em 6 de outubro de 1897 e casou em 1919 com Mahmud Fakhry Pachá, que exerce há anos o cargo de ministro do Egipto em Paris.

Quando as tropas alemãs se aproximavam da capital francesa, os principes egipcios abandonaram o seu palacio tranquilo da avenida de Iéna e refugiaram-se numa cidade do sul da França, juntamente com outros membros do corpo diplomatico. Mais tarde, resolveram abandonar a França e escolheram o nosso país para residencia provisoria.

A princesa Fewkiéh e seu marido, ou melhor, os condes de Adix tencionam vir em breve para Lisboa, instalando-se num dos nossos melhores hoteis.

VOLTARAM A SER PRESOS

alguns dos implicados no caso das notas falsas

Vão amanhã ser novamente enviados ao Tribunal da Boa Hora, Artur Albino Barbedo Mendes, Joaquim Franco Ferreira, Luiz Fernandes Vieira e Augusto Antonio Vieira, presos por fabricantes e passadores de dolares falsos. A Policia apreendeu-lhes 104 notas de 500 dolares e 8 de 100. Averiguou-se que lesaram um banco em 80 contos e um espanhol em 14.500$00.

Estes individuos foram ha dias postos em liberdade por terem sido desligados do processo, até melhor prova. A P. I. C., que teve conhecimento da decisão, tornou a prendê-los quando saiam do Limoeiro, a-fim de serem acareados com Justino Ramos e Cipriano Afonso, estes, recentemente detidos como implicados, o primeiro num «conto do vigario» e o segundo no caso dos dolares falsos.

Todos eles mantiveram as declarações feitas anteriormente. Foi enviado á Boa Hora o exame pericial do Instituto de Medicina Legal feito ás notas de dolares. O exame confirma que são falsas, e que, parte do material apreendido, serviu para a falsificação.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇAO

A colheita de trigo este ano

foi deficitaria

e teremos de fabricar o pão com maior percentagem de milho

Está publicado na integra o texto da Conferencia «As subsistencias e a população», proferida em 17 de abril de 1940 pelo ministro da Agricultura.

As afirmações do sr. dr. Rafael Duque revestem-se de muito interesse.

Dessa conferencia extratamos dois periodos:

«... Através dos numeros, áparte o milho proveniente de Angola e o trigo importado do estrangeiro—mais por irregular distribuição das quantidades produziddas do que pela sua falta—viu-se que temos conseguido tirar da terra os generos indispensaveis ao sustento da população, não obstante o seu enorme crescimento. Será assim no futuro?

Continuo a pensar que é condição necessaria manter-se *um ambiente politico e economico favoravel* e reconhecer nos preços os aumentos inevitaveis dos custos de produção.

Quem fizer a comparação com o que se passou em 1914 ha de reconhecer que a relativa estabilidade de que temos gozado se deve, em boa parte, á *existencia de produtos agricolas em quantidade suficiente, e aos seus preços*».

* * *

Outra condição de desenvolvimento da actividade agricola está em ser possivel ou não fazer o reabastecimento de algumas materias primas de que carecemos, nomeadamente de adubos azotados.

Na previsão de que o desenrolar dos acontecimentos conduziria á guerra, o governo promoveu em maio e junho do ano passado a constituição de uma reserva de adubos e de materias primas para o seu fabrico. Sem isso, não teria sido possivel fazer o grosso das sementeiras senão em *bem precarias circunstancias e com enorme encarecimento.* Nêste momento, já temos no país a maior parte do que nos ha de ser necessario para as sementeiras do outono.

Mas o que vai ser a duração da guerra, a sua extensão e consequencias para a navegação e para o comercio? O alargamento e intensidade das operações pode atingir as fontes de reabastecimento que restam ainda ou tornar mais perigosos os caminhos do mar.

Como resolver este aspecto do problema? Retomaram-se diligencias praticadas antes do rompimento das hostilidades para instalar a industria dos adubos azotados dentro de curto prazo e ainda que com algum encarecimento. Oxalá sejam coroadas de êxito.

Realizada, porém, esta condição, é preciso contar com as proprias contingencias do clima, umas vezes propicio, outras extremamente adverso. A questão põe-se principalmente em relação ao trigo, dado o seu largo consumo — 50 por cento da população—*e o aleatorio da sua cultura.*

A ultima colheita, a-pesar-de o ano não ter corrido favoravel, rendeu, com pouca diferença, o necessario para o consumo do continente. Pois, tendo-se mantido o que podia servir de incitamento á cultura: credito acessivel, bonus sobre adubos, vantagens na aquisição de sementes e uma assistencia tecnica prestada com entusiasmo e devoção á terra, já pode dizer-se que a futura *colheita será das mais deficitarias.*

Quando acontece, como neste caso, alterar-se a relação entre os dois termos—produção e consumo—a solução está em substituir os produtos de que carecemos por outros que existam em maior abundancia, ou *mesmo em restrições de consumo,* impostas em nome da salvação publica. Por nossa parte teremos de fabricar o pão com maior percentagem de farinha de milho e emquanto esta solução fôr considerada suficiente em face dos acontecimentos.

Saber viver nesta apertada conjuntura é *produzir e poupar.* Mas o sacrificio será menor se conseguirmos elevar a produção ao nivel do consumo. Por isso tenho de dizer á lavoura que intensifique as culturas, ponha todo o cuidado e esmero nos amanhos e grangeios, de modo a *produzir o maximo com o menor custo de produção.* Não lhe faltará a protecção necessaria. E' preciso, porém, que o país tenha a compreensão desta politica e do *verdadeiro estado da lavoura*».

Um gatuno foi ao Torel

exigir a ferramenta com que fazia arrombamentos

Como noticiámos foram ha dias presos José Lindo Figueiredo, Antonio Viana e Godinho Manuel Gomes, acusados de terem praticado varios furtos, por meio de arrombamento, entre os quais um em casa duma senhora estrangeira, na rua Filinto Elisio, 8. Os presos confessaram os seus delitos, sendo-lhes apreendidas as peças de ferramenta destinadas aos arrombamentos, bem como muitos dos objectos desviados.

Hoje, apareceu na 2.ª secção da P. I. C. José Lindo Figueiredo, que ha dias foi restituido á liberdade.

O chefe da secção, quando viu entrar no seu gabinete, o referido individuo, preguntou-lhe:

—Então, já fôste julgado?

—Não, senhor. Mas vim cá para fora depois de uma semana de detenção.

—O que pretendes agora?

—Quero que me restitua a ferramenta que me apreenderam.

—Isso não pode ser!

—Ora essa?! Então o senhor nega-me a ferramenta para poder continuar a trabalhar?!

—Essa ferramenta serviu para arrombamentos, e por isso não pode ser restituida.

—Quere dizer, tenho que comprar outra, não é verdade? Não ha o direito!

O chefe da P. I. C., com ironia, observa:

—Tens razão!... Faz um requerimento a pedir não só a ferramenta, como os objectos que roubastes e que já foram entregues aos queixosos.

—Pois então vou fazer isso!

Só falta exigir uma indemnização ás vitimas por se terem deixado roubar...

MATERIAS PRIMAS

Foi hoje publicado o seguinte decreto:

«Artigo unico. Poderá o ministro das Finanças, sob parecer favoravel do ministro do Comercio e Industria, mandar aplicar a pauta minima, até 31 de dezembro do corrente ano, ás materias primas absolutamente necessarias á industria nacional, quando estas não possam ser obtidas nos países cujo comercio já goze desse tratamento» .

NOVIDADE LITERARIA

«Cartas a João Venancio»

por Joquaim Manso

LIVRO DE FE, DE AMOR E DE VERDADE

Em todas as livrarias. — Preço 15$00.

A Biblioteca da Ajuda

e as suas instalações

Sr. dr. Joaquim Manso:—Como declarei a v., dei por terminada a minha intervenção suscitada por *S. O. S.* acêrca da biblioteca da Ajuda.

Mas permita v. apenas um ultimo esclarecimento aos vossos leitores assiduos.

Sempre fui e sou bastante modesto para, ao ter intervido nesta questão, haver procedido com *um fim subjectivo, pessoal...*

Como antigo e obscuro funcionario da Biblioteca da Ajuda, nunca pensei que tivesse de vir agora, a proposito desta, *apregoar* os meus trabalhos ou passar *auto-certidão de competencia e autoridade...* para sobre a mesma poder falar.

Não! Na minha idade já se não precisa, certamente para atingir fins faceis de compreender, apregoar trabalhos em preparação ou passar certidões de auto elogio. Semelhante tolice nunca a pratiquei e sempre a julguei impropria de pessoas sensatas.

O fim que me moveu a responder ao *S. O. S.* sobre a Biblioteca da Ajuda, foi, a-final, o de pretender esclarecer algumas afirmações menos exactas e elucidar os leitores que podessem aceitá-las como absolutamente verdadeiras. Creio, pois, haver já demonstrado com clareza e aliás com a objectividade que S. O. S. pretende negar-me, algumas das suas inexactidões e, por osso, nada mais tenho a dizer ao leitor.

De resto, uma vez que algumas dessas inexactidões resultaram de informes obtidos por S. O. S. durante a sua visita de estudo á Biblioteca da Ajuda, como ele proprio declara, compreenderá o leitor que não me compete a mim, mas sim a quem de direito, vir agora a publico contestar ou reafirmar o que S. O. S. menos exactamente escreveu.

Tem agora a palavra quem, melhor do que eu, simples leitor alarmado, poderá responder a S. O. S.

De v., etc.—*Carlos Alberto Ferreira.*

NOTICIAS DE ESPANHA

As receitas do Estado

MADRID, 5.—O Ministerio das Finanças comunica que as receitas do Estado espanhol se elevaram, durante os primeiros seis meses de 1940, a dois biliões 981 milhões de pesetas. Em 1935, ultimo ano normal antes da guerra civil, as receitas elevaram-se a um bilião novecentos e cinquenta milhões, de forma que em 1940, as receitas aumentaram em quasi um milhão de pesetas.—(D. N. B.).

Novas moedas

MADRID, 5.—O ministro das Finanças comunica que em breve se remediará a falta de moeda. O governo está na disposição de mandar cunhar moedas de 5 e 10 centimos e de 1, 2 e 5 pesetas, em niquel.—(D. N. B.).

CARREIRAS AEREAS

transatlanticas

NEW-YORK, 5. — Paul Bewshea, representante da Airways Transatlantica Ltd.ª, declarou á «United Press» que a chegada a New-York, a noite passada, de avião de passageiros inglês «Clare», procedente de Foynes, na Inglaterra, via Terra Nova e Montreal, marca o restabelecimento do serviço aereo transatlantico entre a Inglaterra e os Estados Unidos, interrompido em 3 de outubro do ano passado, epoca em que o ministerio do Ar tomou conta de todos os aeroplanos particulares existentes.

Aquele paquete voador deve sair de New-York já na terça-feira proxima, de regresso á Inglaterra, transportando elementos oficiais, passageiros e correio.—(United Press).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 30°,8; minima, 17°,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 25°,9; minima, 15°,3.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu bastante coberto durante parte do dia. Vento dos quadrantes de W, fraco a moderado. Pequena descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

AS OPERAÇÕES MILITARES

A acção da aeronautica italiana

redobra de intensidade em Africa

A esquadra inglesa dirige-se para o Mediterraneo Oriental

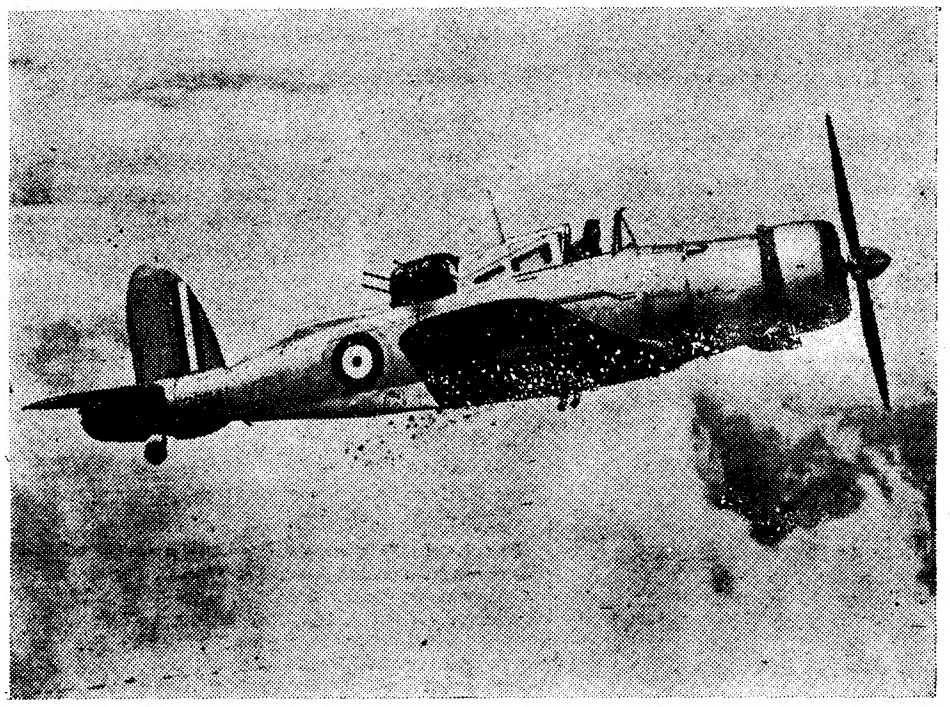
ALGURES, NA AFRICA ORIENTAL ALIANA, 5.—(Do enviado especial a «Agencia Stefani»).—As forças aeeas deslocadas no territorio do Impeio intensificaram, nos ultimos dias, a ua acção, reafirmando a sua supremacia sôbre as forças aereas inimigas. Uma importantissima serie de reconhecimentos aereos sôbre os territoios inimigos do Sudão anglo-egipcio, o Kenia e da zona de Aden permitiu lcançar importantes objectivos sôbre s quais as formações italianas de ombardeamento efectuaram as suas cções destrutivas. No alto Sudão, principalmente, em seguida ás acções dos aparelhos de reconhecimento, descoriu-se uma nova base aerea que foi m seguida atacada e bombardeada ela aviação italiana. Os aeródromos oram danificados e o «hangar» incendiado, destruindo-se certo numero de viões inimigos que se encontravam erto do «hangar».

Uma das operações aereas mais importantes foi constituida pelo ataque ontra o entroncamento de caminhos e ferro de Haija, onde foram bombarleados importantes objectivos do caninho de ferro que liga o territorio do udão anglo-egipticio com o porto Sudão, no Mar Vermelho, destruindo centenas de metros de via ferrea. O porto Zeila foi tambem atacado por importantes forças de bombardeamento, danificando muito gravemente dois navios e um rebocador, destruindo e incendiando as instalações do porto, o molhe e os entrepostos. A mais importante acção aerea de bombardeamento, com caracter estrategico, foi realizada tambem sôbre Umnit, atingindo-se por muitas vezes os entrepostos, as concentrações de tropas e destruindo-se o aeródromo. Durante esta acção, uma formação de «caça» inimiga, composta por oito «Gloster», que se encontravam em cruzeiro, lançaram-se sôbre os aviões italianos, mas em seguida ao violento fogo dos aviões italianos, a «caça» britanica foi obrigada a retirar-se. Depois da retirada da «caça» inimiga, as formações de bombardeamento italianas retomaram o bombardeamento, a pequena altura, do aeródromo de Umnit, provocando violento incendio no entreposto onde, provavelmente, se encontravam armazenados carburantes. Sucessivamente, a formação italiana atacou outros entrepostos e instalações do aeródromo, com exitos evidentes.—(R. R.).

As tropas italianas avançam em direcção a Nairobi

ROMA, 5.—Devido ao periodo de chuvas em Africa, as operações militares na região do Nilo azul e dos seus numerosos afluentes, ou seja no sector de Kourmouk, que acaba de ser ocupado, são muito limitadas. Por outro lado—continua o correspondente da «D. N. B.» no Mediterraneo—pode observar-se perto de Kassala e ao sul de Moyale, no Kenia, preparativos para operações militares sistematicas. No Kenia, a ofensiva italiana está em pleno curso. Depois da conquista do «canto de Dola», pela qual os italianos se apoderaram da grande estrada de Mogadiscio, ou seja entre a capital etiope e o Oceano Indico, as tropas italianas viveram de concentrar todos os seus esforços para ocupar Moyale, a mais importante fortificação britanica na fronteira entre Kenia e a Abissinia. Moyale foi tomada, e os italianos abriram assim a «porta do Kenia», a grande estrada conduzindo da fronteira etiope, via Boruma-Majir, até Nairobi, capital do Kenia.

Desde então o avanço italiano continua, sistematicamente, através do Kenia setentrional. Hoje as tropas italianas encontram-se em frente de Bouna, antiga sede do quartel general britanico. Bouna já foi bombardeada por varias vezes pela aviação italiana. Como em toda a parte e em todos os outros teatros de guerra, é uma vez mais a arma aerea que encoraja os soldados a marchar para a frente.—(D. N. B.).



O novo modêlo de caça inglês, «Blackburn Roc», que entrou ha pouco tempo em serviço no exercito do Ar e cuja caracteristica essencial consiste na instalação de quatro metralhadoras numa torre giratoria

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 5.—Comunicado oficial n.º 57.—Na Africa setentrional, uma das nossas formações de aparelhos de assalto e de «caça» travou combate muito energico com numerosas formações inimigas que tentavam bombardear as nossas tropas libianas, em movimento na fronteira da Cirenaica. Durante a luta, conduzida pelos nossos aviadores com vigor extremo, dez aviões adversarios foram abatidos, dos quais sete «Gloster» e três «Blenheim». Uma dezena de autos inimigos foi tambem atingida e incendiada. Outro avião de «caça» inglês foi abatido pelos nossos bombardeiros, que efectuaram um eficaz bombardeamento nas proximidades de Marsa Matruk. Todos os nossos aparelhos regressaram ás suas bases.

Na Africa oriental, um ataque das forças inimigas a Namaraput, na fronteira do alto Sudão, sobre o lago Rodolfo, foi repelido com o concurso da população.

Uma das nossas formações aereas bombardeou o porto de Berbera atingindo em cheio um navio.

Um «raid» aereo inimigo sobre Massaua causou ligeiros estragos no porto. Ha 4 mortos e cêrca de 30 feridos, dos quais 11 «ascaris«. Dois aparelhos inimigos foram abatidos e um terceiro provavelmente. Em Kassala, um avião inimigo foi abatido pela nossa defesa contra ataques aereos.—(R.R.).

Comunicado da R. A. F. no Cairo

CAIRO, 5.—O comunicado oficial diz que os bombardeiros da R. A. F. atacaram uma concentração de transportes automoveis a leste de Birel Gohbi. Quando se dirigiam a este objectivo os bombardeiros ingleses travaram combate com cêrca de 50 aparelhos de combate inimigos e derrubaram dois deles, um dos quais caiu envolto em chamas. Um terceiro avião inimigo foi abatido pela sua propria artilharia anti-aerea. Falta um dos nossos aparelhos.

Na mesma região, aparelhos de reconhecimento da R. A. F., escoltados por 4 aviões de combate, travaram luta com 50 aparelhos. No combate que se seguiu foram abatidos 3 aviões inimigos, dois dos quais cairam em chamas. Os bombardeiros inimigos atacaram Merssamatrhu, onde lançaram algumas bombas, não tendo causado quaisquer vitimas á R. A. F. Os aparelhos britanicos interceptaram uma formação inimiga, tendo muitos dos bombardeiros desta sido obrigados, para se deslastrarem, a deixar cair muitas bombas no mar. Dois dos aviões inimigos sofreram tais avarias que é duvidoso que tenham conseguido alcançar as suas bases.—(E. T.).

A esquadra inglesa dirige-se para o Mediterraneo Oriental

MADRID, 5.—Chegou aqui a noticia de que grandes unidades da esquadra britanica, com o cruzador de batalha «Hood» á frente, largaram de Gibraltar com rumo ao oriente, internando-se no Mediterraneo.—(Exchange Telegraph).

Novo vôo sobre Gibraltar

ALGECIRAS, 5.—Ontem á tarde, um avião de nacionalidade estrangeira efectuou de novo um vôo de reconhecimento sobre Gibraltar.—(D. N. B.).

Os «raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 5. — Foi comunicado oficialmente que os caças da R. A. F. derrubaram esta manhã 3 aparelhos de combate inimigos perto da costa sueste de Inglaterra. Falta um dos nossos aparelhos.

A aviação inimiga lançou bombas de alto poder explosivo e incendiarias durante a noite passada em alguns distritos isolados do centro e do oeste da Inglaterra. Os prejuizos são insignificantes, havendo alguns feridos e um morto.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 5.—O Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No dia 4 de agosto, as forças aereas executaram vôos de reconhecimento sôbre a Inglaterra e a Escocia, assim como ao largo das costas inglesas e escocesas. Durante esta acção, foi afundado um navio de carga, á saida do Canal de S. Jorge, a cêrca de cem quilometros a sudoeste de Pembrocke.

Na noite de 4 para 5 de agosto, os nossos aviões de combate atacaram os estaleiros navais de Sheerness, os depositos de essencia e as posições da D. C. A., perto de North-Killingholm, bem como as posições da artilharia anti-aerea de Thameshaven.

Durante a noite, alguns aviões britanicos voaram sôbre a zona ocidental da Alemanha, lançando algumas bombas. Os prejuizos são minimos: casas danificadas e uma propriedade agricola incendiada, no distrito de Borken. Foi morto um civil».—(D. N. B.).

A atitude americana

O presidente Roosevelt

vai inspeccionar

as bases da defesa nacional

WASHINGTON, 5.—Roosevelt deixará na proxima sexta-feira Hyde-Park, a-fim de ir inspeccionar as bases da defesa nacional e os estaleiros de produção de guerra.—(R. R.).

Os planos militares americanos perante a experiencia belica

WASHINGTON, 5.—Os planos militares dos Estados Unidos vão continuar a basear-se na «tatica experimentada e demonstrada», sem que se alterem por causa dos exitos que a Alemanha tem obtido na Europa. Assim o declaram altas entidades militares norte-americanas. Os estrategas já concluiram um estudo minucioso e completo sôbre «a batalha da França». Chegaram á conclusão de que os alemães exibiram novas tecnicas, na guerra moderna, mas que nada apresentaram de sensacional no campo das taticas. Diz-se que o Ministerio da Guerra ordenou que se proceda ao estudo das respostas dadas, quer pelos circulos militares, quer civis, relativamente á conveniencia de se adoptarem novas taticas no exercito.

Os circulos militares dizem que os ataques em massa lançados pelos «tanks» nazis, assim como os bombardeamentos aereos de concentrações destinados a enfraquecer o inimigo, não constituem nenhuma inovação militar. Acrescentam, ainda, que esta forma de ataque tem sido largamente hiper-dramatizada. Os mesmos circulos militares norte-americanos esclarecem que não encontraram, absolutamente, nada na tecnica alemã, que pudesse desmoralizar uma força americana, devidamente equipada e preparada.

Quanto ao corpo de aviação, nota-se que durante varios anos tem sido treinado em ataques tecnicos concentrados. Tem apenas necessidade de maior numero de aparelhos para competir com a vasta aviação alemã. O mesmo se deve dizer com respeito aos «tanks», como observam os entendidos militares.

Não ha taticas novas

A Alemanha lançou numerosos «tanks» de todas as dimensões contra a Belgica e a França, mas—comentam as autoridades militares norte-americanas—limitou-se á tradicional tática de «romper as linhas» e ao apoio da infantaria e de estreitas linhas de reservas em contacto com as primeiras. Foi assim que a Alemanha bateu a França. Cada fôrça de ataque alemã—acrescentam—era uma unidade completa e como que autonoma; ora é isto mesmo —prosseguem as autoridades militares norte-americanas, que sempre tem tido o exercito dos Estados Unidos. As duas táticas tradicionais desenvolvidas por Napoleão foram: o movimento de flanco e o romper das linhas e penetração. Os flancos dos aliados eram, na França, protegidos por elementos de ordem geografica, pelo mar e pela linha Maginot. Foi por isso que os alemães tiveram de lançar mão do segundo processo: «romper as linhas e penetrar».

As fôrças de defesa francesas, muito desconexas, não tinham a flexibilidade suficiente para lançar unidades «anti-tanks» e sustentá-las nos locais dos ataques dos «tanks». Era inevitavel a desmoralização, nêstes casos.

Por outro lado, a infantaria alemã, largamente adestrada na cooperação dos «tanks» para os seguir nos avanços dêstes, desempenhou-se, como lhe competia, do seu papel, ocupando o terreno estrategico conquistado. O famoso forte belga Eben Emael foi tomadó pela infantaria, em arrojadas cargas que terminaram em combates de corpo-a-corpo.—(United Press).

Lançou fogo á fabrica

para receber o seguro

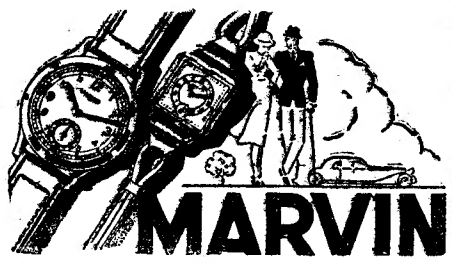
Deu esta tarde entrada nos calabouços do Torel, vindo de Coimbra, acompanhado dum agente da P. I. C., o industrial sr. João Guerreiro, proprietario da Fabrica Decorativa, daquela cidade, que é acusado de ter lançado fogo á fabrica para receber o premio de seguro na importancia de 140 contos.

FRIGORIFICO

O único FRIGORÍFICO sem motor e mecanismos. Absolutamente silencioso.

Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246
Lisboa

ELECTROLUX



MARVIN

E' o melhor relogio
Ourivesaria e Relojoaria
FAUSTO VILLELA
Lisbôa — Rua do Bemformoso, 65

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Agosto, ás 10 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 6214 — Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

✝

Maria Rosa Tavares Pereira Ruivo

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais familia participam o seu falecimento, saindo o funeral amanhã, ás 11 horas, da rua Renato Baptista, 12, rez-do-chão, para o cemiterio Oriental.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 5—«Precisam-se 15 mulheres», com Wirsten Heiberg e Karl Martell.

Terça-feira, 6—«Dois homens e uma mulher», com Mireille Balin e Raymond Rouleau.

Quarta-feira, 7—«Milionarios divertem-se», com Madeleine Carrol e Fred Mac Murray.

Quinta-feira, 8—«O homem da mascara de ferro», com Louis Hoyward e Joan Bennett.

Sexta-feira, 9 — «O grande milagre», com D. Arneche e Lorette Young.

Sabado, 10—«Noites de angustia», com Carole Lombard e Anne Shirley.

Domingo, 11—«As três raparigas cresceram», com Deane Durbin.

De tarde: Filmes para crianças e adultos.

TODOS OS DIAS—De tarde: Chá dançante e á noite: Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO
SERVIÇO INTERNACIONAL

A partir de 1 de agosto de 1940, e até aviso em contrario, fica suspensa, nesta Companhia, a aplicação da Tarifa da União Internacional para a emissão de bilhetes de cupões combinados.

Por este motivo, a partir da mesma data, esta Companhia não vende nem aceita esses bilhetes.

O presente Aviso anula os Avisos ao Publico A. n.º 469 e A. n.º 631, respectivamente de 15 de Novembro de 1935 e de 5 de Abril de 1940, e modifica em conformidade o Aviso ao Publico A. n.º 640, de 28 de Maio de 1940.

Lisboa, 22 de Julho de 1940.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

AS FERIAS GRANDES

são o premio justo dum ano de aplicação ao estudo.

ESTUDANTES

A C. P. põe á vossa disposição em todas as suas estações, bilhetes de ida e volta com grandes reduções.

Esclarecimentos:—em todas as estações e no Serviço do Trafego, da C. P.—Telefone 2 4031.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na Praça do Geraldo e na agencia de jornais ás 23 horas.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele - Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA; SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM; CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANT'ANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM

Filial em Lisboa:

«GARAGE LIS» — R. da Palma, 27.

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

Pela 1.ª secção correm éditos de trinta dias citando Abel Martins, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conhecido foi na Rua Guilherme Anjos, R, barracão, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, que se conta da segunda publicação deste anuncio, contestar, querendo, a acção de despejo que lhe move Aurora Cardoso Torres, proprietaria, Rua Bernardo Lima, 29, 3.º, com fundamento na falta de pagamento de rendas do referido barracão, sob pena de não o fazendo, ou não o entregando, ser julgado confessado o pedido e consequentemente o réu ou quem ocupar o barracão, ser obrigado a despeja-lo imediatamente sob pena de desobediencia. Lisboa, 25 de Julho de 1940. O Chefe de secção, *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*. Verifiquei: O juiz de Direito, *Marcos Martins*.

Companhia Nacional de Navegação

Partirá em 8 de Agosto para

NEW-YORK e VERA CRUZ (Mexico)

O PAQUETE PORTUGUÊS

«QUANZA»

recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e carga

Tratar com:

NO PORTO
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
12, Rua da Nova Alfandega
Telef. 470

EM LISBOA
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
1, Avenida 24 de Julho
Telef. 26101

CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. da Raínha-Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa -Azambuja-C. da Raínha	7,15—17,00
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30—14,30—19,45
Lisboa -Nazaré-Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
C. da Raínha-Azambuja-Lisboa	6,00—14,40
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche - Bombarral-Lisboa	8,10—10,40—14,35—16,45
Leiria-C. da Raínha-Lisboa	7,50—13,30—15,00—19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45—16,00
Peniche-C. da Raínha-Santarem	8,10—10,40—16,45
T.-Vedras-Peniche	11,20—19,50
Santarem-C. da Raínha-Peniche	9,15—13,50—18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40
Nazaré-Rio Maior-Santarem	15,45
Rio Maior-Santarem	6,45
Santarem-Rio Maior	21,00
Peniche-C. da Raínha	8,10—10,40—16,45—19,50
C. da Raínha Peniche	10,25—12,30—17,35—22,25
Leiria-C. da Raínha-Azambuja	15,55
Azambuja-C. da Raínha-Leiria	7,45
Partidas de Lisboa para o Porto	7,00
Partidas do Porto para Lisboa	7,40

FILIAL EM LISBOA—Rua Martim Moniz n.º 51 (á Guia)—Telef. 2 1003

Costa, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje nas notas do notario Dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi reformado o pacto social desta sociedade, que ficou inteiramente substituido pelo seguinte:

1.º—A sociedade adota, para todos os seus actos e contratos, a firma Costa, Limitada, tem a sua sede em Lisboa e estabelecimentos na Rua de S. Paulo, nos 75 e 77 e Rua da Prata, n.os 60 e 62. 2.º—O seu objectivo é o exercicio do comercio de cambios e lotarias, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria que convenha á sociedade e para que não seja preciso autorização especial. 3.º—A sua duração é indeterminada e os efeitos desta escritura contam-se da data da mesma. 4.º—O capital social é de 50.000$00, representado pelas cotas dos socios: José Manuel Costa, 25.000$00. Diamantino Almeida Costa Junior, 25.000$00.

§ unico—As cotas estão integralmente realisadas e representadas pelos diversos valores sociais. 5.º—Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer socio poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas em acta. 6.º—A transmissão ou cessão, total ou parcial, de cotas, só é permitida: a)—Para conjuges dos actuais socios: b) — entre socios. 7.º—A sociedade fica com o direito de amortisar cotas, nos seguintes casos: a)—Por acôrdo com os respectivos proprietarios; b)—Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma cota ou quando por qualquer motivo deva proceder-se á sua arrematação ou adjudicação judicial; c)—No caso de falecimento, interdição ou insolvencia de qualquer dos socios. 8.º—O preço da amortização será a importancia que pelo ultimo balanço corresponda ao valor nominal da cota, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal e de quaisquer suprimentos que o socio haja feito á sociedade.

§ unico—O pagamento da cota amortisada será efectuado, salvo acordo diverso, no praso maximo de cinco anos, e em prestações semestrais que vencerão juro á taxa de desconto do Banco de Portugal, ficando no entanto reconhecido á sociedade o direito de antecipar o pagamento, no todo ou em parte, e de o considerar efectuado, depositando-o na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, á ordem do interessado. 9.º—No caso de falecimento, interdição ou insolvencia de qualquer socio, não querendo a sociedade amortisar ou adquirir a cota do socio falecido, interdito ou insolvente, poderá qualquer dos outros socios adquirir a respectiva cota nas mesmas condições em que a sociedade poderia amortisa-la. 10.º—A sociedade será representada, em juizo ou fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos seus actuais socios, os quais desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ unico—Nenhum dos socios poderá usar a firma social em letras de favor, fianças ou quaisquer outros actos e contratos que representem, directa ou indirectamente, obrigação ou responsabilidade para a sociedade, e a esta não digam respeito, respondendo o transgressor individualmente, não só pelas obrigações contraidas, como pelas perdas e danos a que dér causa. 11.º—A escrituração será feita sob a responsabilidade da gerencia e todos os trimestres será presente a cada socio um balancete do livro Razão. 12.º—A Assembleia Geral reunir-se-á sempre que seja convocada por um dos socios gerentes, com aviso previo de oito dias, por carta registada, e nos demais casos previstos na lei. 13.º—Os anos sociais são os civis, e os balanços serão apresentados á Assembleia Geral durante o mês de janeiro imediato.

§ unico— Os balanços encerrados em 31 de dezembro de cada ano, consideram-se aprovados, se sobre eles não houver reclamação até 31 de março seguinte, não sendo admissivel, posteriormente, qualquer reclamação, seja qual fôr a sua naturesa e proveniencia. 14.º — Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuais, depois de deduzidos cinco por cento para Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos socios na proporção das respectivas cotas.

§ unico—Os prejuizos verificados, serão suportados pelos socios na mesma proporção. 15.º—A saida, interdição ou falecimento de qualquer socio, não importam a dissolução da sociedade, que continuará com a mesma razão social, entre os socios que ficarem, os sobreviventes e os capazes, com a obrigação de pagarem ao socio que retirar, ao representante legal do incapaz, ou aos seus herdeiros tudo quanto se verificar pertencer-lhe pelo ultimo balanço aprovado pelos valores constantes do mesmo balanço e nos termos do art.º 8.º desta escritura. 16.º—Todas as discordancias emergentes deste contrato, entre os socios, seus herdeiros ou representantes, serão resolvidas amigavel e summariamente por arbitragem. Cada representante de uma cota indivisa nomeará um arbitro e, se for necessario, esses nomearão um outro para desempate.

§ unico—O socio, seus herdeiros ou representantes, que em qualquer ocasião, requeiram imposição de selos e arrolamentos dos haveres sociais, ou por qualquer outra forma embaraçarem o andamento dos negocios da sociedade e transgredirem o que fica estipulado na primeira parte deste artigo, pagarão aos outros socios, a titulo de indemnização, metade de tudo quanto tenham direito na sociedade.

17.º—Em todo o omisso regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 31 de Julho de 1940.

O ajudante do notario Dr. Noronha Galvão
Americo Miranda Leiria

MATRICULAS

ESTUDIO CINEMA

Sugestivas fotografias, desde a miniatura ao tamanho natural, a preços populares. Retratos para passe e outros documentos, dúzia c/ brinde 5$00. Avenida Alvares Cabral, n.º 1, 1.º (junto á Farmacia Soares) á Praça do Brasil.

O DUPLO CENTENARIO

A Carris pôs 6 auto-carros ao serviço da Exposição

A Companhia Carris de Ferro pôs ontem em circulação 6 esplendidos auto-carros, ao serviço do publico, entre o Rossio e Belem, destinados á Exposição do Mundo Portuguêz. Cada carro tem lotação para 28 passageiros.

O trajecto é feito em 15 minutos, e cada viagem custa um escudo. Este novo serviço foi muito bem recebido pelo publico.

Comemorações na provincia

BATALHA, 5—Com a assistencia do sr. governador civil de Leiria realizou-se o acto inaugural do pavilhão da historica vila da Batalha, que é admiravel de arte e bom gosto. A' entrada vê-se um triptico representando o Calvario e tendo como fundo o castelo de Leiria, parecendo tratar-se de bôa pintura primitiva. Entre outras preciosidades, aprecia-se ainda um azulejo do seculo XVII, representando S. João Baptista, e vitrais do seculo XVI. Noutras salas expõe a Batalha tudo que se refere ao seu comercio, industria e agricultura, e elucidativos graficos.

CASTRO DAIRE, 5—Realizam-se aqui, nos proximos dias 17 e 18, as comemorações do Duplo Centenario com a inauguração dum padrão e outros actos solenes. A iluminação do recinto das festas foi confiada a uma empresa de Vouzela, e o fogo de artificio ao sr. Manuel de Figueiredo, conhecido pirotecnico da Nespereira Alta.

OBIDOS, 5.—Tudo se prepara para que o Serão Medieval que se realiza aqui no proximo dia 22 marque entre as comemorações centenarias. Os bilhetes encontram-se já á venda na Camara Municipal de Obidos, na Comissão de Turismo das Caldas, e no A. C. P. em Lisboa.

DE LUTO

D. Belizanda Meneses Gouveia

Faleceu a sr.ª D. Belizanda das Dôres Teles da Silveira Meneses Gouveia, viuva do general Leopoldo Gouveia e mãe do sr. Carlos Gouveia, a quem apresentamos sentidos pesames.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas.

Manuel Antonio

Da rua Vicente Borga, 89, 1.º, para o cemiterio da Ajuda, realizou-se hoje, ás 16 horas, o funeral do estimado distribuidor do nosso jornal, Manuel Antonio, que teve a acompanhá-lo á sua ultima morada muitos dos seus colegas e amigos. O «Diario de Lisboa» fez-se representar.

PUBLICAÇÕES

Instruções de mecanica e conselhos para candidatos a condutores de automoveis

Devidamente actualizada, corrigida e ampliada com a descrição do funcionamento de motores a oleos pesados e a gasogenio e o novo esquema da sinalização, saiu agora a quarta edição da publicação «Breves instruções de mecanica e conselhos para candidatos a condutores de automoveis», coordenada por Bernardo Dias, um tecnico experimentado de reconhecido valôr.

Esta edição—de que é depositaria a livraria Albano de Sousa & Barbosa, Ld.ª, da rua da Palma, 147—é da maior utilidade para os candidatos a condutores de carros ligeiros, pesados e de serviços publicos.

Camara Municipal do Porto

Foi publicado o decreto-lei que reorganiza os serviços da Camara Municipal do Porto, que ficam divididos em quatro direcções, á semelhança da Camara Municipal de Lisboa.

Os directores são propostos pelo presidente da Camara e providos por escolha do ministro do Interior de entre os chefes de repartição dos serviços ou por pessoas de reconhecida competencia estranhas ao quadro.

Foram reorganizados, por decreto-lei, hoje publicado, os serviços da Camara Municipal do Porto.

Tauromaquia

As touradas de ontem

Na tourada que ontem se realizou no Montijo destacou-se o cavaleiro João Nuncio, no seu ultimo, e Antonio Rangel, no seu terceiro, da ganadaria do sr. Manuel Santos Jorge, bravo e com muita casta, permitindo o mexicano uma grande «faena de muleta». Na quadrilha de Rangel saiu, além de «Moyano» e «Cantillana», o amador Sebastião Saraiva, que se houve com arte bandarilhando e bregando.

Na Figueira da Foz lidaram touros de Terré o cavaleiro Simão da Veiga, que aproveitou as condições dos mansos e fez passar por bravo um a que até pôs bandarilhas a duas mãos; e Carlos Arruza, num touro facil que lhe permitiu fazer quasi toda a lide de joelhos.

Os forcados-amadores de Santarem, com Antonio de Abreu, mantiveram a sua tradição de valentia.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Varias firmas e industrias têm exposto ultimamente a necessidade de aumentar o preço dos artigos do seu comercio. Salvo num caso ou outro de pequenas correcções, as exposições apresentadas correspondem ás necessidades e justificam-se.

O preço da bolacha sobe 1$10 e 1$40 em quilo para o artigo que era vendido respectivamente até 12$00 o quilo, e acima desta quantia.

—Foram enviados para o Tribunal competente os processos referentes a diversas firmas por especulação no comercio de banha, toucinho e sabão.

—Os industriais de padaria que, ao receberem farinha adquirida ás fabricas, notarem falta de peso no artigo podem dirigir as suas queixas aos Serviços de Santa Marta.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6.—Transfiguração de N. S. Jesus Cristo.

Lausperene, sai da igreja do Socorro, para a de Santa Maria de Belem, Jeronimos.

Socorro, ás 11, missa e procissão de reposição do Santissimo.

Jeronimos ás 11 e 30, missa solene; ás 18, adoração ao S. Sacramento.

BOLSA DE LISBOA

5 de Agosto

VALORES	Discriminado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	—	—	1.250$00
Externas 1.ª carimbadas	1.240$00	—	1.250$00
Externas 3.ª serie	1.240$00	—	1.250$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	331$00	330$00	332$00
Ultramarino cp. T. 10	110$00	108$00	110$00
Portugal port. T. p	—	995$00	1.000$00
Fidelidade	—	—	18.000$0
Nacional	—	—	—
Fagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	137$00	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	400$0	—
Cimentos Tejo	—	390$00	420$00
Cimentos Leiria T. p	—		—
Crédito Predial port.	—	6$60	7$00
Gás e Electricidade cp.	151$00	156$50	157$00
Alto Alentejo 1.ª p2.ª em.	—	—	340$00
Alto Alentejo 3.ª p4.ª em.	—	285$00	—
Industria Aliança	109$00	108$00	110$00
Portugal e Colonias	70$00	69$50	70$00
Nacional Navegação T. p.	199$50	199$00	199$50
Colonial de Navegação	—	115$00	135$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	275$00	284$00
In. Farmaceutica	—	285$00	—
Portuguesa de Tabacos	300$50	300$00	301$00
Tabacos de Portugal	—	271$00	273$00
União Electrica Portug.	—	205$00	210$00
Cassequel	—	268$00	270$00
Agricola das Neves	—	185$00	200$00
Agricultura Colonial	—	135$00	145$00
Açucar de Angola	—	540$00	549$00
Buzi 1.ª emissão T. P	77$00	76$50	77$00
Ilha do Principe	187$00	185$00	188$00
Zambezia T. 25	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	480$00	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	99$00	98$00	99$50
C. P. 6 %	115$00	114$00	115$50
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	—
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	80$00	85$00
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	106$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	94$00	93$50	94$50
Buzi 6 1/2 % T. p.	94$00	93$00	94$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarjas
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

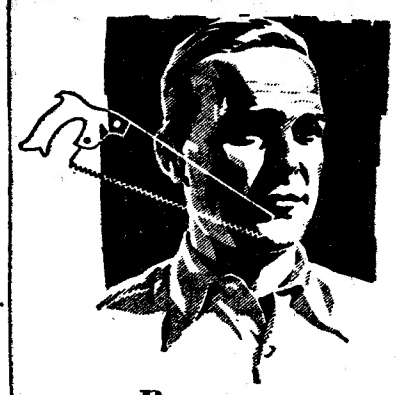
CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	26$00,0	27$00,0

Rapariga que caiu ao rio

Celeste dos Santos, de 18 anos, que, como dissémos, caiu ontem ao rio, não estava a bordo da lancha «Favorita», mas sim na muralha do Terreiro do Paço.

Um serrote sobre a sua cara?



A muitos homens acontece isto: a lamina ou navalha de barba arranca ou corta como um serrote muitos dos 5000 pêlos de barba, excitando o pele e deixando-a ardente. A lamina em logar de passar com facilidade sobre o cara, prende-se na péle áspera e nos pêlos rijos da barba por encontrar certa resistencia.

Tudo isto se pode evitar se antes de ensaboar a barba se friccionar a cara com NIVEA. O Creme Nivea penetra profundamente na pele, tornando-a macia, e assim a lamina desliza com suavidade e não arranca os pêlos.

Faça uma experiencia. Verá como se barbeia mais facilmente, muito mais depressa e com satisfação usando préviamente o Creme Nivea.

Preço desde 4$50

F. A. 6009

Sofre dos calos?

Livre-se de tal suplicio usando

CALICIDA HERCULANO

A' venda nas boas farmacias e drogarias

Depositario geral:

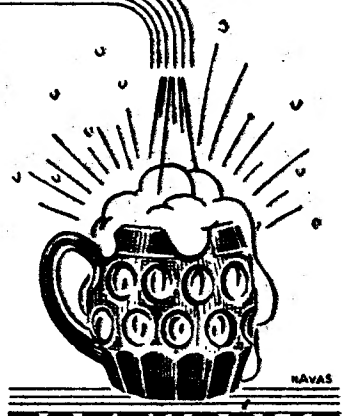
Raul Gama

Rua dos Douradores, 31 LISBOA

DINHEIRO | A MERCANTIL
Emprestimos s/penhores
OURO — PRATA — PLATINA — RELOGIOS
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro de Lei-Avaliações Vantajosas - Sigilo
R. FANQUEIROS, 366-1.º D. Tel. 20848

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

NO VERÃO
PEÇA SEMPRE CERVEJA A COPO
MAS SÓ DAS MARCAS:



PORTUGÁLIA
PÉROLA

VISITE MAFRA

Bilhetes directos, á venda em todas as estações de Caminhos de Ferro

De Lisboa á vila de Mafra, ida e volta, incluindo a camionagem: 1.ª classe, 21$20; 2.ª classe, 16$20; 3.ª classe, 12$20.

Partida da estação de Lisboa-R., ás 7 e 38 (só aos domingos e segundas-feiras), 9 e 8, 14 e 40, e 19 e 10. Regresso da vila de Mafra, ás 8, 11 e 20 (só aos sabados), 14 e 5, 18 e 20 e 23 e 10 (só aos domingos).

Esclarecimentos, no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Parque Municipal de Sintra

A 5 minutos da estação, uma densa floresta com divertimentos para crianças.

A 11 quilometros a Praia das Maçãs servida por carreiras de electricos.

Informe-se do horario dos comboios tranvias nas «Informações» da estação do Rossio.

Esclarecimentos pelo telef. 2 4031—C. P.—Santa Apolonia.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

A coincidencia da lua nova com a maré cheia

que não voltará a dar-se antes de setembro

facilita a tentativa de invasão da Inglaterra

LONDRES, 5.—«Faz, actualmente, um tempo ideal para uma tentativa da invasão da Inglaterra», declarou com gravidade o chefe do governo, Winston Churchill, num aviso que dirigiu ao país acêrca do perigo duma invasão pelo inimigo, perigo que «não passou», segundo acrescentou.

A presente coincidencia da lua nova com a maré alta, que é particularmente favoravel ao ataque, não se repetirá até ao principio de setembro proximo.

O «Daily Telegraph», interpretando o sentir unanime de todos os outros jornais da manhã de hoje, nos comentarios á mensagem do primeiro ministro, diz:

«A mensagem de Churchill é um aviso moderado contra esperanças faceis. Ninguem pode prevêr com quanto furor Hitler aprovará a sugestão dos seus melhores conselheiros, no sentido de arriscar-se ao jogo de invadir a Inglaterra por mar».

O «Daily Mail», por sua vez, diz:

«Ainda que a invasão da Inglaterra por mar não seja tentada, é de esperar um ataque aereo por parte da Alemanha, em larguissima escala, e o povo inglês deverá estar preparado para essa contingencia.—(United Press).

A defesa da Inglaterra está perfeitamente assegurada

LONDRES, 5. — Continua de pé a prevenção do Primeiro ministro sobre o perigo duma invasão, que continua a subsistir e que provoca um interêsse extremamente cuidado pelas forças da Defesa.

Foi por esta preocupação que os comandantes de unidades já idosos foram agora substituidos por oficiais mais novos. Esta decisão foi tomada depois de uma inspecção a que procedeu o inspector geral da Guarda Nacional tenente-general Pownel.

As segundas linhas de defesa, segundo a mesma orientação, foram agora distribuidos uniformes, e estão a receber instrução militar ministrada por oficiais do exercito regular, ao mesmo tempo que os seus efectivos recebem com toda a regularidade os respectivos equipamentos.

Os planos de defesa só parcialmente podem ser revelados e com autorização superior. Por isso, o general Pownl, após a sua visita de inspecção, apenas disse que assistiu a manobras de defesa, simulando operações identicas ás que surgiriam, no caso de um desembarque de tropas alemãs, supondo que os transportes inimigos tivessem tido a possibilidade de se aproximarem de terra. Apenas os navios que os representavam apareceram á vista, ficaram, imediatamente, debaixo de intenso fogo a grande distancia de artilharia de grande alcance e, subsequentemente, á medida que se conseguiam aproximar nêsse ataque simulado, das peças de menor calibre e, finalmente, de metralhadoras.

O resultado das manobras

Todas as manobras foram executadas com processos habeis de dissimulação das forças e das obras de defesa. A retaguarda e a defesa das linhas interiores de comunicação eram defendidas por nucleos de forças em casamatas para a defesa contra o primeiro embate das forças inimigas de desembarque, ao mesmo tempo que grupos moveis de ciclistas vigiavam as linhas telegraficas e telefonicas contra a possivel destruição por meio da aviação para servirem em tal caso de meios de comunicação e transporte de mensagens.

O general inspector assistiu tambem a um exercicio simulado de desembarque numa praia de uma força de «tanks» ligeiros transportada em barcaças rebocadas ou automoveis. A artilharia das defesas entrou em acção, mostrando-se eficaz para repelir tal tentativa.

Seguidamente, a infantaria «inimiga» tentou entrar na linha de combate, ocupando pontos de apoio com o auxilio de uma barragem de tiros de artilharia e cortinas de fumo lançadas pelos primeiros invasores que conseguiram pôr pé em terra. O ataque dos invasores foi repelido com toda a eficacia, revelando muito engenho da parte do pessoal encarregado das defesas costeiras. O general inspector acabou por dizer que não tem palavras para revelar o grau e a perfeição com que os serviços se encontram montados e são conduzidos.

A cinta de defesas contra uma possivel invasão do territorio britanico estende-se segundo uma faixa de 160 quilometros de profundidade nas zonas menos importantes e depois de se lhes fazer uma visita completa fica-se com a impressão de que, se as tropas francesas tivessem ao seu dispôr uma organização semelhante, em profundidade, na retaguarda da linha Maginot, os alemães não teriam sido capazes de levar os seus carros blindados por montes e vales até Paris.—(Exchange Telegraph).

OTTO ABETZ
Novo embaixador alemão em França

Foi nomeado um embaixador alemão para França

CLERMONT FERRAND, 5.—Radio Paris anuncia a nomeação de Otto Abetz para o cargo de embaixador do Reich em França. Este diplomata era até agora delegado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Berlim junto do comandante militar em França.—(Havas).

BERLIM, 5.—O representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros junto do comando militar em França, Otto Abetz, foi nomeado embaixador pelo Fuehrer.—(D. N. B.).

Noel chegou a Vichy

VICHY, 5.—Leon Noel, embaixador da França e delegado do governo em Paris, chegou a esta cidade onde conferenciou com varios ministros.—(Havas).

Pétain deseja que a Inglaterra permita o trafego maritimo francês

WASHINGTON, 5.—Consta aqui que o governo Pétain sondou o governo norte-americano, no sentido de lhe prestar os seus bons oficios e servir de intermediario para levar o governo britanico a dar o seu consentimento á livre passagem no mar aos navios que transportem artigos de alimentação e outros carregamentos de natureza comercial, das colonias francesas para França.—(Exchange Telegraph).

A nova organização politica

NOVA YORK, 5.—Na transmissão em lingua espanhola, a estação desta cidade informou que a França vai proceder á criação do partido unico, chefiado por dois ou três oficiais superiores. Segundo tal noticia, os meios politicos franceses trabalham para dar á politica francesa a estrutura fascista, com dissolução de todos os partidos hostis ao marechal Pétain.—(R. R.).

Prisão de pessoas acusadas do crime de pilhagem

GENEBRA, 5.—As autoridades policiais efectuaram no sueste da França uma acção contra pessoas que, durante os dias da retirada do exercito francês, se tornaram culpados de pilhagem. Pilharam depositos inteiros em estações de caminhos de ferro e outras reservas. Até agora prenderam-se 251 pessoas. A Policia já tinha deitado a mão, ainda antes da retirada, a aproximadamente 100 pessoas acusadas do mesmo crime. Em Bron, por exemplo, foi pilhada uma casa inteira. Só durante uma noite, no mês de maio, foram surpreendidos e presos cêrca de 40 ladrões. Tiveram de enviar-se comboios de caminhões para trazer as mercadorias roubadas, entre as quais havia grandes quantidades de munições e armas.—(D.N.B.).

Limites de idade para oficiais

VICHY, 5.—«O Journal Officiel» publica uma lei que fixa os limites de idade aos oficiais do exercito do ar, segundo patentes, entre os 45 e 56 anos. Para os oficiais do exercito de terra e mar o limite é fixado, segundo as patentes, entre 45 e 62 anos.—(Havas).

Ferias pagas

CLERMONT FERRAND, 5. — Tendo desaparecido o motivo da suspensão das ferias pagas, estas ultimas foram restabelecidas. Os patrões, tal como nos anos anteriores, podem conceder ferias ao seu pessoal. Todavia, só serão concedidas no caso dos empregados não se deslocarem do local onde vivem, isto com o fim de não aumentar as dificuldades á circulação.—(Havas).

Declarações do Cardial Gerlier

CLERMONT FERRAND, 5.—Numa entrevista concedida ao «Journal», o Cardial Gerlier, Primaz das Galias, exprimiu confiança nos destinos da França.

«A França, ferida e mortificada, não sucumbirá. Quem sabe até se a derrota vai fazer despertar as virtudes e qualidades que nós mesmos reconhecemos ter perdido».

O Cardial concluiu:

«Antes, porém, que triunfemos, a França terá de suportar toda a especie de dificuldades e de sofrimentos. Mas suportá-los-á com resignação e coragem na plena convicção de que é só pelo trabalho de todos que a França tornará a ser o mais belo dos países».—(Havas).

No Proximo Oriente

A posição da Siria

ANKARA, 5.—Diz-se que as potencias do «eixo» vão enviar uma Comissão á Siria. Tal facto, se bem que não confirmado, daria lugar a uma alteração material da situação no Proximo Oriente. Até aqui a Siria, se bem que siga o governo de Pétain, continua a manter relações normais com os seus vizinhos. Seria de recear que uma nova situação viesse alterar o estado actual, com grande consternação para as populações arabes, cujos sentimentos anglofilos se manifestam cada vez mais.—(Exchange Telegraph).

A tensão anglo-niponica

O govêrno japonês

estuda a situação

e Konoye avista-se com o imperador

TOQUIO, 5. — Após as prisões de subditos japoneses em Inglaterra, foi preso mais um japonês em Hong-Kong, outro em Singapura e três em Rangoon.

Está-se a realizar hoje uma conferencia entre os ministros da Guerra, da Marinha e dos Negocios Estrangeiros do Japão, a-fim-de tratar do caso das recentes prisões. O primeiro ministro Konoye partiu para Hamay, a-fim-de pôr o imperador ao corrente da situação e do estado actual das relações anglo-japonesas.

A Imprensa niponica exige, duma maneira geral, que se tomem providencias contra a Inglaterra, ameaçando que as medidas de retaliação japonesa serão de tal ordem que as relações entre ambos os países poderão correr um perigo extremo.—(Exchange Telegraph).

A opinião japonesa

TOQUIO, 5.—E' grande a indignação publica contra a prisão de três subditos japoneses, realizada pelos ingleses, em Rangoon, e do chefe dos serviços da «Domei», em Singapura, sr. Kobayashi.

De uma maneira geral, diz-se que estas ultimas prisões são uma prova de que a Inglaterra estendeu as represalias ás suas possessões.

O diario «Asahi» diz a este respeito que, a ser assim, o Japão se vê constrangido a usar identica atitude, receando-se que as relações anglo-japonesas cheguem a um extremo grau de gravidade. Termina, dizendo que o governo está a considerar, atentamente, todas as providencias possiveis cuja adopção a situação lhe impõe.—(U. P.)

Protesto niponico em Washington

WASHINGTON, 5.—O embaixador do Japão visitou o sub-secretario de Estado Sumner Welles, a quem apresentou um protesto contra o embargo dos Estados Unidos á exportação de gasolina para a aviação.—(R. R.).

Parece que foram postos em liberdade outros ingleses

LONDRES, 5.—Os circulos autorizada, referindo-se á actual situação entre a Inglaterra e o Japão, dizem constar-lhes que o governo japonês já soltou mais 3 subditos britanicos, pelo que o numero dos detidos está reduzido a 7. Isto é, porém, um tanto confuso, visto que entre um dos três ingleses que se diz que foram postos em liberdade figura um oficial do Exercito de Salvação, de apelido de Rich, que nunca chegou a ser detido e que apenas havia sido sujeito a interrogatorios pelas autoridades japonesas. E' provavel que o governo faça qualsquer declarações a este respeito na sessão de amanhã na Camara dos Comuns.—(Exchange Telegraph).

O PROBLEMA BALCANICO

As negociações romeno-bulgaras

SOFIA, 5.—Iniciaram-se as conversações preliminares entre o governo de Bucareste e de Sofia para a resolução das questões de Dobrugia meridional. O embaixador romeno em Belgrado chegou a esta capital e tomou contacto com o presidente do Conselho e com o ministro dos Estrangeiros da Bulgaria. As conversações decorreram num espirito de reciproca compreensão.—(R. R.).

As negociações preliminares entre a Romenia e a Hungria

BUCARESTE, 5.—Saiu hoje de Roma, o ministro da Romenia nesta capital, que se dirige a Budapeste, a-fim de tomar contacto com o governo hungaro para estipular os preliminares das negociações entre a Romenia e a Hungria, para solução das questões existentes.—(R. R.).

Pédicure — Manucure
COIFFEUR POUR DAMES
MAISON HILARIO
Téléphone 23265
RUA DO CARMO, 15-s/l

"Serrana,,
A vida dos cabelos agonisantes! Façam já um ensaio! Loção «*Serrana*»! Preço, 17$50. A' cobrança, mais 4$00. Pedidos á Farmacia Estacio Rossio, e L. Anunciada, 9, Lisboa.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 23527